

# Redenção

*Em Poema*

Antonio Pereira



Redenção é o ato ou efeito de redimir ou remir, que significa libertação, reabilitação, reparo, salvação. É o ato de adquirir de novo, de resgatar, de tirar do poder alheio, do cativo. É livrar-se de um passo arriscado, é livrar-se das penas do inferno.



*Dedico a todos meus familiares e agradeço a você leitor por ter comprado ou recebido esse livro. Obrigado e boa leitura.*

Redenção, por Antonio Pereira

## Capítulo Único

Num recanto pequeno, beleza resplandece,  
Segredos velados, histórias que florescem,  
Prédios altivos erguidos ao céu, mudos sentinelas,  
Em sua pedra antiga, segredos se revelam.

Ruas estreitas e sinuosas, caminhos do passado,  
Casas de mistérios, enigmas delicados,  
Em cada canto, um drama se desvenda,  
Nesta cidade pequena, beleza e encrenca.

Pessoas de caráter, um arco-íris de moral,  
Uns de sorrisos doces, outros, sombras no astral,  
Na praça de paralelos, encontros e desenganos,  
O palco das vidas, com seus altos e baixos  
enganos.

Cada esquina, um poema de vida e emoção,  
Cada sopro do vento, uma confissão,  
Esta cidade pequena, com segredos a contar,  
Em suas ruas de pedra, a poesia está no ar.

-

Redenção, por Antonio Pereira

Na praça, o cenário é um poema a desabrochar,  
Pássaros dançam no céu, em harmonia a voar,  
Flores de cores vivas, moitas a desabrochar,  
Pessoas, como notas, na sinfonia a conversar.

O pipoqueiro ao lado, seu cheiro no ar a se  
espalhar,  
Chafarizes cantam águas, num doce refrão a  
brotar,  
No coreto, música ecoa, um suspiro no olhar,  
Enquanto casais enamorados, segredos a partilhar.

Na praça, a vida pulsa, um quadro de alegria,  
Onde a natureza e a cidade em doce sintonia,  
Pessoas se encontram, histórias se entrelaçam,  
Numa praça cheia de vida, em cada canto laços  
que abraçam.

Assim é esta praça, um sonho em pleno dia,  
Onde a beleza da vida, com graça se anuncia,  
Com pássaros, flores, risos e amores no ar,  
Neste refúgio na cidade, um poema a encantar.

-

Redenção, por Antonio Pereira

Na cidadezinha, há uma venda a repousar,  
O dono, velho e sábio, lentamente a trabalhar,  
Seu nome, Seu Joaquim, nos cabelos a neve a  
marcar,  
No balcão de madeira, histórias para contar.

Seu Joaquim, com mãos cansadas e olhar sereno,  
Atende os clientes com um sorriso ameno,  
No canto da loja, potes de doces e vinhos antigos,  
Guardiões de memórias, em seus frascos amigos.

As prateleiras repletas, produtos a brilhar,  
Do passado ao presente, a venda a prosperar,  
No ritmo do tempo, Seu Joaquim segue a  
caminhar,  
Um tesouro na cidade, a sua venda a encantar.

Na venda do Seu Joaquim, o tempo flui devagar,  
As histórias e os segredos, ele sempre a guardar,  
Um mestre na arte de atender, com sua sabedoria  
a brilhar,  
Na cidade, sua venda é um lugar especial a se  
encontrar.

Redenção, por Antonio Pereira

Seu Joaquim, o guardião da venda anciã,  
Com barbas de prata e a voz suave de um anjo,  
Sua presença, como um sábio nas arestas do  
tempo,  
Conhecimento profundo, como um livro antigo.

Caminha devagar, como um rio manso a fluir,  
Em sua loja repleta de aromas a seduzir,  
No fundo dos olhos, segredos a reluzir,  
Seu Joaquim, uma lenda viva a sorrir.

Com mãos trêmulas, conta as histórias da terra,  
Na venda, cada prateleira uma joia rara,  
E os fregueses, como águias em busca de um  
tesouro,  
Encontram nele, um amigo, um confidente sincero.

Com paciência, ele escuta as dores e alegrias,  
Da cidade, dos campos, das noites e dos dias,  
Seu Joaquim, o sábio, com seu coração de ouro,  
Na venda, um mestre da vida, um eterno tesouro.

Em cada ruga, a sabedoria dos anos vividos,  
Em cada sorriso, a essência dos sonhos mantidos,  
Seu Joaquim, na venda da cidade pequena,